



207 MARÇO DE 2026

CAGLIERO 11

Boletim de Animação
Missionária Salesiana



Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades SDB e os Amigos das Missões Salesianas



Meus caros amigos,

é com alegria que com frequência na América e na Europa me encontro com jovens que estão a viver a formação inicial como Salesianos de Dom Bosco. Encanta-me o seu sorriso, o raconto de tudo o que fazem pelos jovens, os sonhos que movem seus primeiros passos na caminhada vocacional e outrossim as inquietudes que levam a perguntas e também a feridas. A comunidade continua sendo o lugar em que se faz experiência de comunhão e fraternidade.

Em nossos diálogos buscamos avaliar se somos realmente felizes ou só alegres. É que a felicidade é mais profunda, mais estável; tem raízes mais fortes: é o anseio que realmente nos move o coração. O passo seguinte é perguntar-nos se estamos buscando amadurecer na Fé ou se estamos fazendo coleção de instrumentos para realizar atividades. Desejo-lhes que encontrem a sua permanente felicidade no encontro e na amizade com Jesus Cristo!

■ P. Guido Errico SDB
Membro da Equipe do Setor
Formação

Criar pontes na Terra Santa



Na Terra Santa de hoje, marcada por conflitos armados, tensões profundas e feridas abertas, falar de paz e desarmamento não é um ideal abstrato: é uma necessidade concreta. Também quando as soluções parecem parciais e imperfeitas, todo passo capaz de limitar os danos e reduzir a violência representa um sinal de esperança. Em contextos complexos, conter o sofrimento humano é já uma escolha de responsabilidade moral.

Criar pontes e não muros significa optar pelo diálogo e não pelo choque; pela cooperação e não pela lógica da força. **O desarmamento não diz respeito somente à redução de armas**; requer uma profunda mudança cultural e política: exige desarmar os corações, a linguagem e as estruturas de poder que alimentam o ódio. Entretanto, nenhum processo de paz se pode dizer autêntico se não **se fundar na justiça**. Sem justiça, a paz continua frágil e destinada a se quebrar. A justiça é o reconhecimento concreto da dignidade de cada Pessoa; é o respeito pelos direitos humanos; é a tutela dos mais fracos e débeis. É a condição que permite identificar e curar as feridas do passado, e evitar que se transformem em novas causas de violência. Sem tal fundamento, toda trégua corre o risco de ser somente uma pausa entre dois conflitos.

Toda Pessoa tem o direito de viver em paz e estabilidade. A paz não é somente ausência de guerra, mas possibilidade de **conduzir uma vida serena, digna, livre do medo**. E disso têm especial necessidade os jovens, aos quais com frequência se nega a esperança de construir o próprio amanhã. Uma Terra Santa marcada pela injustiça lhes subtrai sonhos, oportunidades e confiança.

Construir a paz significa tanto **investir na reconciliação** quanto na reconstrução das comunidades e na cura das memórias feridas. Significa colocar -no centro- a Pessoa, não a força das armas. Nesse caminho, a dimensão espiritual oferece luz e apoio. Rezar por uma paz justa e duradoura significa afirmar que toda vida é sagrada e merece respeito. É um apelo que acompanha as religiões e as culturas da Terra Santa; e convida todos a se tornarem construtores de paz.

A paz não é uma utopia: é **uma responsabilidade partilhada e um empenho cotidiano**: requer coragem, verdade, justiça. Só assim a Terra Santa poderá oferecer às gerações - presentes e futuras - um porvir realmente humano.

■ Emanuele V. - missionário na Inspeção MOR

PARA REFLETIR E PARTILHAR

- Quais são as "armas invisíveis" que ferem as relações em seu ambiente? Como contribuir no seu desarme?
- Já viu uma "paz aparente", que escondia... injustiças? O que serve para uma paz autêntica?



LEVAR ESPERANÇA NA CRISE DE FRONTEIRA DO CAMBOJA



Caríssimo P. Michael, o senhor está no Camboja e perto das pessoas que tiveram de abandonar suas casas e fugir do exército tailandês. - Poderia explicar-nos brevemente o porquê dessa guerra entre Tailândia e Camboja?

O atual conflito entre Tailândia e Camboja se liga a tensões de longa data sobre zonas de fronteira. Embora os aspectos políticos e militares sejam complexos, o impacto sobre a população é muito doloroso. Os povoados perto das fronteiras se tornaram inseguros por causa da presença de tropas e pelo temor de violências. Improvisamente, muitas famílias cambojanas foram obrigadas a fugir de suas casas. Não estão envolvidas na política ou no conflito: são vítimas que só buscam segurança para os próprios filhos e famílias.

Junto com outros, ajudou a remover muitas pessoas e visitou-as no campo de refugiados. O de que mais precisam agora essas pessoas?

Junto com nosso 'staff', removemos os alunos do 'Don Bosco Poipet', numa operação de emergência caracterizada pelo medo e a tensão. Os membros da FS visitaram dois campos de refugiados. Antes de tudo, as pessoas precisam de segurança, de um lugar em que dormir sem medo. Além disso, também precisam de bens de primeira necessidade: comida, água potável, acolhida temporária, roupa, cuidados médicos... Muitas as crianças e jovens vulneráveis! Além dos subsídios materiais, há uma grande necessidade da presença e encorajamento dos Salesianos. Muitas famílias estão traumatizadas. As crianças estão espantadas e os pais profundamente preocupados com o futuro. Há que ouvi-los, confortá-los e dar-lhes pelo menos algum sinal de atenção.

De que modo essa difícil situação influenciou na vida dos Salesianos no Camboja?

Tal situação exerceu um intenso impacto na vida e missão salesiana, no Camboja. Algumas atividades regulares, particularmente na área do ensino e da Pastoral Juvenil, exigiram uma mudança de perspectiva. Os nossos eventos juvenis são agora influenciados pela realidade de viver numa zona de guerra. Os Ex-Alunos têm respondido generosamente, pondo-se a serviço dos necessitados. Deslocamos as prioridades pelo rumo da assistência de emergência, do acompanhamento e da coordenação humanitário. Mas se, por um lado, isso nos exigiu um esforço físico e emotivo, por outro, reforçou-nos a fraternidade e a missão.



P. Michael Gaikwad SDB

Sou de Pune, em **Maharashtra, Índia**. Em 2015 fui como missionário para Don Bosco Sihanoukville, Camboja. Dois anos depois fui **para a Austrália estudar teologia** e fui ordenado sacerdote em 2021. Desde então, estou em **Don Bosco Poipet, no Camboja**. Aqui sou o ecônomo e responsável pelo Don Bosco Children Fund Camboja. Ajudamos os estudantes a concluir o ensino básico, são cerca de 1200 estudantes.



F
Ó
R
O
M

Armas no mundo

Fonte: www.smallarmssurvey.org

Distribuição Civil: Num total de cerca de 875 milhões de armas, mais de 650 milhões estão nas mãos de civis (perto de 75%).

Estados Unidos: Mais de 393 milhões de armas, com uma densidade de perto de 120 armas para cada 100 habitantes.

Outros Países: Índia (46 milhões), China (40 milhões), Alemanha (25 milhões) e França (19 milhões) são os países com mais armas em mãos de civis.

Europa: Estima-se que circulem pelo menos 35 milhões de armas de fogo ilegais.



**MARÇO
INTENÇÃO
MISSIONÁRIA
SALESIANA**

DESARMAMENTO

Pelo desarmamento e pela paz

[Intenção de oração do Papa Leão XIV]

Rezemos para que as nações avancem em direção a um desarmamento efetivo, especialmente o desarmamento nuclear, e para que os líderes mundiais escolham o caminho do diálogo e da diplomacia em vez da violência. [Intenção de oração missionária salesiana]

Israel
e Palestina

